

IJ00279/5

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ARACRUZ

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279
6665/1985
Ex.1

1800279
E. 2

352-11000-051
150-11000-051
668-11000-051
150-11000-051



RELATÓRIO MUNICIPAL DE ARACRUZ



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE ARACRUZ



DEZEMBRO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Antonio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

PESQUISA DE CAMPO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

Maria Angélica Monteiro dos Santos

ELABORAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	6
2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE <u>ARA</u> CRUZ	10
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	12
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	17
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO	20
2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO	22
3. SETORES DE PRODUÇÃO	28
4. COMERCIALIZAÇÃO	40
5. CONCLUSÕES PRELIMINARES	43
ANEXO I	45
- Mapa Setores de Produção	
- Mapa Setores Censitários	
ANEXO II	48
- Dados do Computador	

INTRODUÇÃO

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiraguá, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, de finindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constituiu-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Sector de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

O município limita-se ao norte com Linhares, ao sul com Fundão, a oeste com Ibirajú e a leste com o Oceano Atlântico e possui uma área de 1.398km².

Além da sede, o município é constituído pelos distritos de Guaranã, Riocho e Santa Cruz.

Segundo o *Censo Demográfico*, havia em Aracruz em 1980, 36.533 habitantes, sendo 27.897 na área urbana e 8.636 na rural, representando 76 e 24% respectivamente.

Historicamente a colonização do hoje denominado município de Aracruz deveu-se em muito aos jesuítas. Nos primórdios da formação do Brasil, meio século após o seu descobrimento pelos portugueses, já aquela parte do território apresentava núcleos habitacionais. Em 1556, auxiliado pelo padre Diogo Jacome, o padre Brás Lourenço sedimentou uma aglomerada conquista a que deu o nome de Aldeia Nova, atraindo várias tribos para as redondezas, entre elas a do histórico cacique Maraciaguaçu. A aldeia dos Reis Magos também data desta época.

Foi em 03 de abril de 1848 que houve o seu desmembramento e elevação à categoria de município, com o nome de Santa Cruz. A criação do distrito sede de Aracruz data de 9 de dezembro de 1884. Ainda neste ano, ocorreu o desmembramento do núcleo Conde D'Eu, que passou a constituir o atual município de Ibirajú. A alteração do nome para Aracruz ocorreu em 31 de dezembro de 1943. Finalmente, em 29/12/1953, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade.

Neste município localiza-se a Aracruz Florestal, que possui 70.000 hectares de terras plantadas, dos quais 60.000 ocupados por eucaliptais e 10.000 por área de preservação.

Com a portaria 784, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), formaram-se no Espírito Santo diversas empresas dirigidas para o ramo do reflorestamento. Adquiriram amplas áreas nos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, através da Aracruz Florestal e instalou-se em Aracruz a fábrica de celulose, que representa grande absorção de mão-de-obra.

Localiza-se em Barra do Riacho, neste município, a PORTOCEL, que destina-se à exportação de celulose produzida pela Aracruz Celulose S/A.

Sua topografia varia de plana a ondulada, com predominância de solos latossólicos vermelho amarelo distrófico e podzólicos vermelho amarelo. A fertilidade varia entre média e baixa com terrenos relativamente ácidos. Possui ainda 87% de suas áreas com declividade abaixo de 30%.

Predomina em toda a extensão do município clima tropical litorâneo, com inverno seco, pouco acentuado. As chuvas são mais frequentes entre os meses de outubro a janeiro e observa-se estiagens de verão entre janeiro e fevereiro.

O município apresenta as seguintes principais atividades agropecuárias:

Eucalipto e Pecuária; café, feijão, mandioca, milho e arroz como culturas secundárias. Apresenta ainda a heveicultura como embrionária, localizada em Santa Rosa, Guaranã e Lagoa do Aguiar e bolsões de banana, cana, arroz, pimenta do reino e mamão.

Segundo informações de campo, basicamente 50% da área municipal está destinada à plantação de eucalipto e os 50% restantes se divide: 70% em áreas de pastagens e 30% em atividades agrícolas.

Segundo informações da EMATER local, 70% das propriedades estão situadas abaixo de 100ha.

O município se compõe de dois setores de produção:

SETOR DE PRODUÇÃO I

- Eucalipto (P)
- Pimenta do Reino (B)
- Mamão (B)

SETOR DE PRODUÇÃO II

- Pecuária (P)
- Café (S)
- Feijão (S)
- Mandioca (S)
- Milho (S)
- Arroz (S)
- Heveicultura (E)
- Banana (B)
- Cana (B)
- Arroz (B)

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

No quadro a seguir, visualiza-se a evolução (e involução) das atividades agropecuárias nas décadas de 1960, 1970 e 1980 em relação à área ocupada.

TABELA 1
 MUNICÍPIO DE ARACRUZ
 EVOLUÇÃO DA ÁREA DO SOLO, 1960, 1970, 1975, 1980

ANOS	LP		LT		MATAS E FLORESTAS				PASTAGENS		TERRAS PROD. NÃO UTILIZ.		TERRAS INA. PROVEITÁVEIS		TOTAL	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	NATURAIS		PLANTADAS		ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
					ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%								
1960	10.054	12,78	7.605	9,67	30.487	38,76	89	0,11	18.096	23,01	10.080	12,82	2.242	2,85	78.659	100
1970	2.747	3,21	5.775	6,74	13.789	16,10	10.769	12,57	26.881	31,38	23.710	27,68	1.988	2,32	95.659	100
1975	1.542	1,46	4.558	4,32	6.081	5,77	34.957	33,16	39.417	37,39	11.936	11,32	6.920	6,56	105.411	100
1980	3.295	2,56	4.447	3,55	11.133	9,00	35.779	28,56	41.219	32,90	1.297	1,03	-	-	125.253	100

Fonte: FIBRA - Censo Agropecuário 1960, 1970, 1980.

O município de Aracruz na década 1960/1970 apresentava involução em lavoura permanente, lavoura temporária, matas e florestas naturais e terras inaproveitáveis em 72,7, 24,1, 54,8 e 11,3% respectivamente, e evolução em matas e florestas plantadas (99,2) e terras produtivas não utilizadas em 57,5%. Porém, no período 1970/1980, há acréscimo em lavoura permanente (14,3), matas e florestas plantadas (69,9) e pastagens em 34,8% e decréscimo em lavoura temporária, matas e florestas naturais e terras produtivas não utilizadas em 23,0, 19,3 e 99,42% respectivamente, tendo desaparecido as terras não aproveitadas.

No geral, constata-se evoluções no total de área municipal em 62,80%, no período 1960/1980.

Verifica-se, conforme tabela anterior, no período 1960/1980, o crescimento expressivo em matas e florestas plantadas e em área em pastagens e o decréscimo significativo em matas e florestas naturais, terras produtivas não aproveitadas e o desaparecimento de terras inaproveitadas no município. A participação relevante em matas e florestas plantadas justifica-se pela implantação dos grandes projetos referentes à plantação de eucaliptos; enquanto o acréscimo significativo em área de pastagens se deve à concentração de terras nas propriedades acima de 1.000ha e ao farto crédito concedido à pecuária até 1975. Já o maior aproveitamento da terra produtiva não aproveitada e inaproveitada se justifica, em parte, pela implantação dos grandes projetos.

TABELA 2
MUNICÍPIO DE ARACRUZ
EVOLUÇÃO DO EFETIVO BOVINO

MUNICÍPIO	ANOS	1960	1970	1975	1980
	Aracruz		13.010	20.688	37.899

Fonte: Censos Agropecuários de 1960, 1970, 1975 e Sinótese Preliminar do Censo Agropecuário de 1980 - FIBGE.

Conforme a Tabela 2, verifica-se, no período 1960/1980, evolução do efetivo bovino em 213,77% e, no de 1970/80, 97,32%.

TABELA 3

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

VALOR GERADO E ÁREA TOTAL COLHIDA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS. 1965,
1970, 1980

CULTURAS	ANO	VALOR	ÁREA (ha)	% S	% ha
Banana	1970	248	154	3,5	2,9
	1975	282	78	1,7	2,2
	1980	6.505	108	5,1	3,4
Cafê	1970	1.161	1.422	16,3	27,1
	1975	1.938	708	11,8	19,2
	1980	43.187	1.046	33,6	32,6
Cana-de-açúcar	1970	243	232	3,4	4,4
	1975	148	102	0,9	2,8
	1980	3.807	171	3,0	5,3
Arroz	1970	147	274	2,1	5,2
	1975	230	163	1,4	4,4
	1980	1.371	129	1,1	4,0
Feijão	1970	446	652	6,3	12,4
	1975	717	713	4,3	19,3
	1980	20.460	785	15,9	24,5
Milho	1970	521	1.298	7,3	24,7
	1975	832	1.157	5,1	31,4
	1980	4.923	791	3,8	24,7
Mandioca	1970	667	1.216	9,4	23,3
	1975	1.389	763	8,4	20,7
	1980	3.472	175	2,7	5,5
Pecuária Leiteira	1970	3.681	-	51,7	-
	1975	10.933	-	66,4	-
	1980	44.710	-	34,8	-
TOTAL	1970	7.114	5.248	100	100
	1975	16.469	3.684	100	100
	1980	128.435	3.205	100	100

Fonte: FIBGE, Censos Agropecuários - 1970, 1975, 1980.

Em relação ao valor gerado, observa-se a pecuária predominando em ter mos relativos, com 51,7, 66,4 e 34,2% em 1960, 1970 e 1980 respectivamente, seguida do café que participa com 16,3, 11,8 e 33,6%.

O plantio de eucalipto está excluído da análise da área plantada e do valor gerado, devido a ausência de dados disponíveis.

Verifica-se nessa tabela o decréscimo de área total colhida de 5.248ha para 3.205ha no período 1970/1980 e a evolução de 99,46% em valor gera do, contribuindo com maior expressão, por ordem decrescente, os seguin tes produtos: leite, café, feijão e banana. Constata-se ainda nessa ta bela a queda em área total colhida em todas as culturas, com exceção do feijão; verifica-se também a queda abrupta no cultivo da mandioca, pas sando em 1960 de 1.216ha para 175ha em 1980.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O Censo Agropecuário de 1980 indica uma estrutura fundiária segundo nú mero de estabelecimento de 81,3% no estrato 0-100ha, sendo que desses, 48,8% estão concentrados no estrato 10-50ha. No entanto, em área, os estabelecimentos entre 100 e 1.000ha ficam com 30,9%, enquanto o estrato acima de 1.000ha participa com 50,3% da área municipal. A partir desses dados verifica-se a grande concentração existente, pois apenas 7 estabe lecimentos estão situados no estrato acima de 1.000ha.

Analizando-se a evolução (e involução) da estrutura fundiária municipal na década 1960/1970, o estrato 0-10ha evoluiu em número de estabelecimentos em 23,9% e em área 22,3%. Nesse mesmo período os estratos 10 a 100ha perderam 454 estabelecimentos e 11.163ha em área. No entanto, o estrato 100-500ha perdeu 9 estabelecimentos e evoluiu em 2.141ha. O estrato 500-1.000ha ganhou 3 novos estabelecimentos e 1.046ha em área. Já o estrato acima de 1000ha manteve o número de estabelecimentos e evoluiu em 14.768ha.

Porém, na década 1970/1980 se assiste ao decréscimo de 698 estabelecimentos e ao acréscimo de 18.703ha em área. No entanto, o estrato 100-500ha ganhou 27 novos estabelecimentos e 7.424ha em área, significando em média que cada novo estabelecimento ganhou 275ha. Porém, é no estrato acima de 1000ha que ocorre concentração, ganhando 5 novos estabelecimentos e 30.254ha em área. Nesse período, com exceção dos estratos 100-500ha e além de 1000ha citados anteriormente, os outros estratos involuíram em número de estabelecimentos e área, tendo sofrido maior impacto o estrato 10-50ha, onde houve decréscimo de 525 estabelecimentos e 12.225ha.

A concentração ocorrida pode ser explicada com base na formação de eucliptais que se manifesta com a grande compra de terras iniciada no final dos anos sessenta e com o farto crédito para o setor pecuarista (1970/1975). Como consequências da concentração, observa-se o desaparecimento de pequenos e médios estabelecimentos, a redução em 80% de florestas naturais no período 1960/1980 e a constituição de imensas propriedades especializadas na pecuária, principalmente a de corte, e o reflorestamento, sendo que 40% da área municipal pertence a Aracruz.

Concluindo, a pecuária e o reflorestamento são as principais atividades do município.

TABELA 4

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

ESTRATOS (ha)	1960				1970				1980			
	Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
0 - 10	159	8,5	753	0,9	209	14,4	970	1,0	99	13,1	153	0,5
10 - 50	1.316	70,2*	31.023	39,4*	895	61,4	21.429	25,0	370	48,8	9.204	9,0
50 - 100	282	15,0	16.763	21,3	239	16,4	15.194	18,0	147	19,4	9.942	9,5
100 - 500	107	5,7	15.257	19,4	98	6,7	17.398	20,3	125	17,5	24.823	23,8
500 - 1000	10	0,5	7.425	9,4	13	0,9	8.471	9,9	10	1,3	7.411	7,1
+ 1000	2	0,1	7.432	9,4	2	0,1	22.200	26,0	7	0,9	52.454	50,3
TOTAL	1.876	100,0	78.653	100,0	1.456	100,0	85.662	100,0	758	100,0	104.365	100,0

Fonte: Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

O que se verifica, conforme tabela a seguir, é a concentração de utilização de mão-de-obra nos estratos acima de 1000ha, representando 47,3 e 10-50ha com 22,4%, respectivamente.

Os estabelecimentos de 10-50ha, embora representem apenas 9% da área municipal, justificam seu destaque devido o cultivo do café que exige a utilização de AT em seu plantio, tratos culturais e colheita.

Por existir um mercado de trabalho plenamente conformado a partir da implantação de grandes projetos nesse município a partir da década de 1960, os assalariados, tanto temporários quanto permanentes, advêm de distritos que constituem-se em verdadeiros viveiros de mão-de-obra. Os assalariados se compõem de ex-pequenos e médios produtores, que no decorrer da implantação da agroindústria no município, foram sendo forçados a vender seus estabelecimentos a baixo preço e de pessoas de municípios vizinhos, principalmente de outras regiões do Estado, que foram atraídas pela propaganda de oferta de trabalho.

Em relação ao estrato acima de 1000ha, a participação expressiva em pessoal ocupado pode ser explicada pela absorção de AP pela Aracruz Celulose e pelos estabelecimentos pecuaristas. Vale também ressaltar a grande absorção de AT pela propriedade de Ângelo Coutinho, com cerca de 2000ha, sendo 1000ha destinados à produção de arroz, onde são utilizados processos altamente tecnificados.

TABELA 5
MUNICÍPIO DE ARACRUZ
PESSOAL OCUPADO POR ESTRATO NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS EM 1980

ESTRATO (ha)	PESSOAL OCUPADO	%
0 - 10	468	6,2
10 - 50	1.639	22,4
50 - 100	732	9,7
100 - 500	852	11,3
500 - 1000	234	3,1
+ 1000	3.559	47,3
TOTAL	7.534	100,0

Fonte: Folha de Coleta - Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 1980.

A tabela a seguir mostrará a evolução (e involução) da relação de trabalho por categoria nos anos de 1960, 1970 e 1980.

TABELA 6

RELAÇÕES DE TRABALHO POR CATEGORIA EM RELAÇÃO AO TOTAL DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ (VALORES RELATIVOS %)

CATEGORIA	1960	1970	1980
	%	%	%
Mão-de-obra Familiar (MOF)	86,0	60,5	36,5
Parceria (PA)	4,5	0,6	0,4
Assal. Permanente (AP)	1,3	20,5	53,5
Assal. Temporário (AT)	7,0	14,6	9,1
Outros	1,2	3,8	0,5
TOTAL DO MUNICÍPIO	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censos Agropecuários 1960, 1970 e 1980

Na década 1960/1970 nota-se um decréscimo relativo em mais de 100% nas categorias AP e AT.

Na década 1970/1980 ocorre queda na utilização da MOF em 30% e praticamente o desaparecimento da parceria conforme revela a tabela acima. O assalariamento temporário também decresce e o assalariamento permanente evolui em 60%.

A transformação ocorrida no período 1960/1980 apontava para uma crescente utilização de assalariamento permanente. Essa tendência pode ser explicada pela implantação da Aracruz Celulose no município e pela presença de grandes estabelecimentos de pecuária que se fortaleceram, em termos de terem suas áreas aumentadas, com o desaparecimento dos pequenos estabe

tecimentos e com o farto crédito concedido à pecuária até 1975.

Apesar da estrutura fundiária concentrada e do decréscimo na utilização de MOF, o que é justificado pela venda das pequenas e médias propriedades, esta última em 1980 ainda representava 36,5% do pessoal ocupado no município e o assalariado permanente 53,5%.

2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

A tabela seguinte indica a utilização de técnicas agrícolas e aplicações de tecnologia empregada nas culturas do município.

TABELA 7

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

TÉCNICAS UTILIZADAS NAS PRINCIPAIS CULTURAS

CULTURAS	TÉCNICAS UTILIZADAS
Pecuária (P)	<ul style="list-style-type: none">. Recuperação do pasto (queimada).. Formação de pastagens (usa-se tração animal em áreas de declividade).. Aração, gradagem mecânicas.. A pecuária aparece a partir do estrato 50-100ha; porém, acima de 200ha, seu processo torna-se mais mecanizado.
Café (S)	<ul style="list-style-type: none">. Encoivramento manual - acima de 100ha o encoivramento é feito com trator de esteira.. Coveamento.. Adubação química e orgânica na cova.. Adubação química e orgânica em cobertura.. Aquisição de mudas selecionadas.. Plantio manual.. Capina, poda (desbrotamento) mecânicas.. Colheita manual.

continua

Continuação

CULTURAS	TÉCNICAS UTILIZADAS
Milho, feijão e arroz (S)	<ul style="list-style-type: none"> . Aração e gradagem manual. . Sementes selecionadas. . Adubação química. . Plantio manual no estrato 10-50ha e mecanizado no 50-100ha. . Capina, irrigação e manejo de água (no caso do arroz). . Colheita manual. . Bateção de arroz manual, no estrato 10-50ha. Mecanizada no estrato 50 - 100ha.
Mandioca (S)	<ul style="list-style-type: none"> . Aração, gradagem. . Coveamento manual. . Manivas não selecionadas. . Plantio manual. . Capina manual. . Colheita manual. . Industrialização manual (através de quitungos).
Heveicultura (E)	<ul style="list-style-type: none"> . Aração e gradagem mecânicas. . Coveamento mecânico. . Adubação química. . Mudanças selecionadas. . Plantio manual. . Capina manual. . Colheita manual.

Continua

Continuação

CULTURAS	TÉCNICAS UTILIZADAS
Pimenta do Reino (B)	<ul style="list-style-type: none"> . Preparo do solo manual. . Aração. . Gradagem. . Adubação química na cova. . Plantio manual. . Capina. . Adubação química de cobertura manual. . Beneficiamento mecânico.
Mamão (B)	<ul style="list-style-type: none"> . Destocamento com trator de esteira. . Aração, gradagem. . Adubação química e orgânica na cova. . Plantio (semente) manual. . Desbaste. . Eliminação do excesso de plantas por cova. . Capina manual. . Adubação química em cobertura. . Colheita manual.
Banana (B)	<ul style="list-style-type: none"> . Desmatamento, encoivramento. . Coveamento. . Adubação orgânica e química na cova. . Mudanças não selecionadas. . Plantio manual. . Desbrota, desfolha. . Adubação química em cobertura. . Colheita manual.

Continua

Continuação

CULTURAS	TÉCNICAS UTILIZADAS
Cana (B)	<ul style="list-style-type: none">. Aração e gradagem.. Suleamento mecânico.. Adubação química manual.. Plantio manual.. Capina manual.. Adubação química manual.. Colheita (corte) manual.. Carregamento mecânico de caminhões.
Arroz (B)	<ul style="list-style-type: none">. Preparo do solo<ul style="list-style-type: none">- Enxada rotativa ou gradeação.. Plantio<ul style="list-style-type: none">- Uso de plantadeira ou aéreo, com o arroz pré-germinado.. Tratos culturais.<ul style="list-style-type: none">- Capina química aérea.- Controle de pragas e doenças, pulverização aérea.- Correção e adubação do solo com calcário e adubo químico feitas com trator.- Adubação química em cobertura (trator e avião).. Irrigação/represamento.. Colheita mecânica.

Fonte: Escritório local da EMATER - 1984

TABELA 8
MUNICÍPIO DE ARACRUZ
NÚMERO DE TRATORES POR ESTRATO - 1980

ESTRATO (ha)	ÁREA UTILIZADA	Nº DE TRATORES	ha/TRATOR
0 - 10	705,38	2	352,7
10 - 50	10.649,02	17	626,4
50 - 100	9.375,22	36	260,4
100 - 500	23.337,73	50	466,7
500 - 1000	8.411,20	18	467,3
+ 1000	51.449,12	34	612,5
TOTAL	103.928,47	207	502,1

Fonte: Folha de Coleta - Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 1980.

Em termos relativos, os estratos 10-50 e acima de 1.000ha, subutilizam os tratores em termos de área atendida, enquanto os estabelecimentos situados no estrato 50-100 os super-utilizam¹. Constatase ainda que os estabelecimentos acima de 1.000ha são responsáveis pela utilização de 40,6% dos tratores, correspondendo ao atendimento de 50% da área municipal, enquanto os estratos 0-100ha marcam sua participação com 26,6% e atendem a 19,9% da área, vindo a seguir o estrato 100-500ha, onde se verifica uma concentração de maquinário em virtude da área atendida, ou seja, utilizam 24,1% do maquinário e atendem uma área de 22,4%, isso comparando-os aos estabelecimentos situados acima de 1.000ha.

¹A relação ha/trator indica uma densidade média de utilização. É importante observar que podem existir "bolsões" de utilização diferenciada, de acordo com a concentração fundiária definida ou não por estabelecimentos (maiores ou menores).

O critério ha/trator não é o *único* nem *exclusivo* para medir o índice de mecanização de uma região/município. Sua utilização é fruto da falta de outras possibilidades de inferência, a partir dos dados censitários.

Outros fatores que contribuem para o entendimento do nível de tecnologia existente são o volume e as condições de financiamento e a estreita relação entre a estrutura fundiária e a utilização de maquinários. Assim, assiste-se nesse município, no período 1970/1975 e 1980, o desaparecimento de 518 e 480 estabelecimentos, respectivamente, sem citar que somente um estabelecimento ocupa aproximadamente 40% da área total agrícola.

Conforme a tabela a seguir, constata-se que em 1960 Aracruz não recebeu nenhum crédito; no entanto, na década 1970/1980, verifica-se que a magnitude de financiamento evoluiu de 0,7 para 1,2 em relação ao montante estadual.

TABELA 9

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL (VALORES RELATIVOS) EM VALORES DE 1980

ANO	MUNICÍPIO ÷ ESTADO
1960	-
1970	0,7
1980	1,2

Fonte: Censo Agropecuário de 1960, 1970 e 1980.

SETOR DE PRODUÇÃO I

Localiza-se na parte leste de Aracruz e limita-se a oeste com o setor de produção II, que possui como principal atividade a pecuária.

Compõe-se praticamente de 50% da área municipal; sua principal atividade é o eucalipto; é plantado em áreas contínuas. Possui em seu interior dois bolsões: um de mamão e outro de pimenta do reino.

O eucalipto originou-se, principalmente, segundo dois objetivos básicos: produção de celulose e de carvão. A produção de celulose está relacionada com a implantação da Aracruz Celulose, em Aracruz, juntamente com a construção da CENIBRA (Celulose Nipo-Brasileira), localizada em Minas Gerais.

Nesse setor localiza-se 35.762,03 hectares de eucalipto. O eucalipto destinado à fabricação de carvão, vincula sua existência à Lei nº 4.771 de 1965, que obriga a reposição florestal em dimensões proporcionais à retirada do material lenhoso das florestas, mais a Lei nº 5.016 de 02/09/1966 e as demais regulamentares que daí se seguiram, tendo como objetivo o incentivo fiscal ao reflorestamento. Não ficam excluídas das leis aqui mencionadas as subsidiárias das indústrias de celulose que ainda se favorecem de muitos outros incentivos e isenções a nível estadual.

Em Aracruz o setor de eucalipto constitui-se enquanto unitário e localiza-se nas áreas de relevo mais plano, possui fertilidade regular tendendo a baixa, o que na realidade não se trata de um fator impeditivo do desenvolvimento do eucalipto, uma vez que são utilizados corretivos que devolvem a fertilidade regular necessária para o plantio de maneira economicamente viável.

Em relação à estrutura fundiária por área, domina o estrato acima de 1.000ha. Esse setor congrega 3 estabelecimentos, ocupando uma área de aproximadamente 39.500ha; destes, somente um estabelecimento representa 93,67% do setor.

No tocante às condições técnicas, o grau de mecanização e de inovações físico-químicas e biológicas é bastante elevado. Isso é favorecido, por um lado, pelos próprios condicionantes naturais favoráveis: relevo plano em áreas de baixa altitude, facilitando a mecanização. Por outro lado, a estrutura fundiária concentrada viabiliza a existência de extensas áreas contínuas e é indicador importante do nível capitalista do empreendimento, que por sua vez se vincula ao nível tecnológico do setor e às relações de produção existentes, ou seja, à utilização de trabalho assalariado.

As técnicas utilizadas neste setor são as seguintes:

A preparação do terreno que antecede o plantio faz-se totalmente mecanizada, onde se utilizam os mais variados equipamentos. Feito o desmatamento, a destoca, aplicado o corretivo do solo e preparados os sulcos no terreno, inicia-se o plantio. Nesta etapa, o trabalho manual combina-se ao uso de máquinas, proporcionando um elevado rendimento. De cima de um reboque puxado a trator, as mudas são colocadas nos sulcos do terreno e uma equipe de homens deposita terra sobre as mudas, finalizando o plantio. Esta operação é tão mecanizada que o ritmo do trabalho é dado pela máquina.

Nos tratamentos culturais o eucalipto pouco utiliza adubo, se comparado com qualquer outra cultura permanente. O controle de pragas é feito biologicamente, empregando-se o seu inimigo natural.

As florestas são durante todo o tempo vigiadas, para se prevenir incêndios. Neste intento erguem-se torres em pontos estratégicos, onde vigias com binóculos e aparelhos de rádio observam a área. É visível, neste sentido, a pressão que as empresas reflorestadoras exercem sobre os pequenos proprietários próximos ao eucaliptal. Quando estes vão lim

par o terreno com o uso de fogo, torna-se necessário que a empresa seja avisada com antecedência, para colocar na área uma equipe de homens e prontidão de maneira preventiva.

No que se refere à fase de corte do eucalipto, faz-se o uso de motosserras, mesmo quando essa operação é executado por empreiteiras. Efetuado o corte, anteriormente necessitava-se da descasca do eucalipto para então destiná-lo à fabricação da celulose. Esta fase operativa hoje não é mais usada.

No tocante ao mercado de trabalho, a sua constituição se deveu também a condicionantes históricos; porém, a própria concentração fundiária recente, proveniente da formação dos estabelecimentos florestais, respondeu significativamente pela primeira etapa desse processo - a liberação do trabalhador da terra.

Em seguida, inicia-se a constituição das grandes áreas de florestas homogêneas com produção destinada à agroindústria e ao carvão.

Esses empreendimentos, dado o seu porte, e o elevado emprego de mão-de-obra que requerem, tornam-se o elemento de atração do trabalho e, ao mesmo tempo, reúnem a condição que faltava à formação do mercado de trabalho ao redor do setor de eucalipto.

Além dessas condições, a publicidade difunde as potencialidades do empreendimento e acaba exercendo influências, no sentido de formar uma imagem muito maior do que aquela que na verdade são as empresas, no tocante à oferta de empregos e qualidade do trabalho. Isso contribui para que contingentes de trabalhadores se deslocassem para esse município, propiciando assim um excesso de mão-de-obra e a conseqüente contração dos salários.

Os efeitos desses condicionantes que exerceram influência na formação do mercado de trabalho transformaram o que antes eram cidades pacatas que tinham como função primeira dar apoio à produção rural e, ao mesmo tempo,

distribuir a produção, em autênticos viveiros de mão-de-obra. Assim, abrigou-se excessivo contingente de trabalhadores não absorvidos pelo mercado de trabalho, senão no subemprego, contribuindo para a formação de favelas.

No que se refere às relações de produção, o que se constata é a permanência do assalariamento permanente, sendo que o assalariado temporário é uma prática verificada apenas nas empreiteiras que contratam serviços com as reflorestadoras. Ocorre grande rotatividade da mão-de-obra, a que é viabilizada pelo excesso de trabalhadores disponíveis.

Dentro das reflorestadoras todas as etapas do trabalho são orientadas numa nova organização, ou seja:

Os trabalhadores são reunidos em equipes de aproximadamente 50 e são supervisionadas por um chefe que possui a função de dirigir e dar ritmo ao trabalho. Por sua vez, cada equipe de trabalhadores comporta um apontador para registro das horas trabalhadas, por pessoa.

A jornada de trabalho diária tem em média 14 horas, quando se computa o tempo que o trabalhador dispense no transporte.

No referente à comercialização, não se constata nenhum processo de intermediação até o consumo do eucalipto.

A maior parte da produção de eucaliptos destina-se às agroindústrias. Elas próprias possuem empresas subsidiárias que executam o trabalho de reflorestamento.

Em relação ao bolsão de pimenta-do-reino, componente desse setor de produção, constata-se a existência de apenas um estabelecimento com área de 15 hectares, sendo que o mesmo é administrado por um assalariado permanente.

São as seguintes as técnicas utilizadas nesse bolsão:

- Aração e gradagem mecânicas
- Preparo de mudas feito na propriedade
- Adubação química na cova
- Plantio manual
- Capina manual
- Adubação química na cobertura manual
- Colheita manual.

O beneficiamento da cultura é feito na propriedade.

Em relação à mão-de-obra empregada, constata-se a utilização de 1 assalariado permanente, enquanto administrador do estabelecimento, e assalariados temporários, principalmente na colheita e nos tratamentos culturais.

O bolsão de mamão conforma sua existência em duas propriedades que correspondem a cerca de 10 hectares e se originam de antiga área de eucalipto.

São empregadas nessa cultura as seguintes técnicas:

- Destocamento com trator de esteira
- Aração, gradagem, corveamento
- Adubação química e orgânica na cova
- Plantio com sementes - manual
- Desbaste por cova
- Capina manual
- Adubação química na cobertura
- Colheita manual.

A mão-de-obra utilizada é de diaristas que provêm de Vila do Riacho, um dos principais viveiros de mão-de-obra do município.

A semente utilizada é selecionada e trazida da Bahia.

SETOR DE PRODUÇÃO II

O setor de produção II localiza-se na parte oeste de Aracruz.

Conforme dados colhidos em campo, este setor corresponde a cerca de 50% da área municipal e é constituído pelas seguintes atividades agropecuárias por ordem decrescente.

- Pecuária (P)
- Café (S)
- Feijão (S)
- Mandioca (S)
- Milho (S)
- Arroz (S)
- Banana (B)
- Cana (B)
- Arroz (B)
- Horticulura (E)

Segundo dados da EMATER local, 70% desse setor é ocupado pela pecuária, principalmente a de corte; os 30% restantes são dedicados às atividades agrícolas que têm o café como principal expoente. Ainda segundo a EMATER, 70% dos estabelecimentos agrícolas situam-se abaixo de 100ha.

Este setor pode ser classificado como unitário, uma vez que a pecuária domina em valor gerado e área ocupada.

Segundo a EMATER, este setor possui fertilidade variando de média a baixa.

Sua estrutura fundiária, em termos de área, apresenta dominância nos estratos 100-500 e + 500ha e subdominância no estrato 100-500ha. Entretanto, no que se refere ao número de estabelecimentos, o estrato que predomina é 15-100ha e subdomina o 0-15ha.

A localidade de Jacupemba aparece como exceção, pois apresenta uma estrutura fundiária onde em área domina o estrato 15-100ha e em número de estabelecimentos predomina o estrato 0-15 e subdomina o 15-100.

As principais localidades que fornecem mão-de-obra assalariada, tanto permanente quanto diaristas para esse setor de produção, são:

- Vila e Barra do Riacho (principais)
- Jacupemba
- Guaranã
- Sede de Aracruz
- Córrego D'Água
- Ribeirão do Meio
- Santa Rosa

Espacializando as atividades agropecuárias e tomando como base a estrutura fundiária, tem-se:

1. ESTRATO 0-10ha

Os estabelecimentos até esse tamanho estão localizados em terrenos acidentados e seu processo produtivo se desenvolve manualmente. Basicamente a mão-de-obra utilizada é a familiar.

Compõe esse estrato a pecuária de subsistência com 1 ou 2 vacas, principalmente leiteira. O leite é utilizado para a feitura de queijo caseiro que é comercializado através de intermediário, contribuindo na complementação de renda. Aparece ainda o feijão e o milho como culturas de subsistência e a criação de porco e galinha para consumo familiar. Porém, segundo a EMATER, os estabelecimentos até esse tamanho não são muito bem administrados, do ponto de vista produtivo, pois a maior parte das propriedades estão tomadas por pastagens.

2. ESTRATO 10-50ha

Esse estrato é caracterizado pela pequena utilização de tratores, sendo uma de suas principais causas, além do acesso a recursos necessários para implementação da produção via novas técnicas, a declividade dos terrenos.

Nesse estrato a pecuária ainda é quase toda leiteira e utiliza mão-de-obra familiar e 1 assalariado permanente. O assalariado permanente não possui carteira assinada, mora na propriedade e tem acesso a um pedaço de terra para plantar para consumo.

O processo produtivo desenvolvido no café é todo manual e a mão-de-obra utilizada é familiar e de diaristas. Os diaristas provêm de Guaranã, Jacupemba, Sede de Aracruz e Santa Rosa e percebem cerca de Cr\$ 3.000 por dia que lhes é pago no final da semana.

O milho, arroz e feijão são plantados com sementes selecionadas compradas da EMCAPA e/ou de revendedores. Fazem plantio e adubação química, sendo que 70% do processo é manual e 30% mecanizado. A mão-de-obra utilizada no milho é familiar, sendo que no arroz e feijão, além da familiar, aparece o diarista que está presente em todas as fases da produção.

Situa-se ainda nesse estrato dois bolsões de banana de números 1 e 1.1, conforme mapa referente ao setor de produção. São propriedades que possuem até 20 hectares onde predomina a mão-de-obra familiar, sendo utilizados diaristas apenas em seu plantio e colheita. A mão-de-obra familiar trabalha nas seguintes etapas do processo produtivo:

- Desmatamento
- Encoivramento
- Coveamento
- Adubação orgânica e química na cova
- Desbrota, desfolha
- Adubação química na cobertura. As mudas são conseguidas com vizinhos.

3. ESTRATO 50-100ha

Nesse estrato aparece disputando nas mesmas condições, em termos de renda gerada, o café e a pecuária mista, predominando a de corte. Na pecuária é utilizada a mão-de-obra familiar e assalariamento permanente, que não tem carteira assinada e percebe cerca de 1 SMR.

A diferenciação do café desse estrato em relações ao anterior é a sua maior mecanização.

Sua produção é desempenhada por mão-de-obra familiar e diaristas no plantio, capina e colheita.

O arroz, feijão e milho também se caracterizam pela maior mecanização, principalmente no plantio e, no caso do arroz, em sua bateção. São utilizados diaristas no plantio, capina e colheita e, no restante, mão-de-obra familiar.

É característico desse estrato a plantação de mandioca onde a preparação do solo é feita mecanicamente e suas mudas conseguidas gratuitamente através de vizinhos, não sendo selecionadas.

A industrialização da mandioca é feita manualmente na propriedade, onde é utilizado o processo de quitungos ou fabriquetas.

Essa cultura possui linha de financiamento pelo Banco do Brasil.

4. ESTRATO 100-500ha

Esse estrato apresenta a Pecuária de corte como principal atividade e o café, milho, feijão como secundárias e a heveicultura como embrionária.

Há apenas 4 propriedades que cultivam seringueiras e localizam-se em Guaranã, Lagoa do Aguiar (com \pm 200ha) e duas em Santa Rosa, porém ainda não se encontram em fase produtiva. Essas propriedades são assistidas pela Sudhevea e utilizam diaristas nos tratos culturais (capina, roçada, coroamento) e adubação química feita manualmente. O coveamento, aração e gradagem são feitas mecanicamente através de diaristas. Utilizam também assalariados permanentes que se compõem de técnicos agrícolas que assumem a administração dos estabelecimentos.

Os estabelecimentos situados nesse estrato de área são constituídos por áreas planas, possibilitando a maior utilização de tratores, conforme ressaltado no item 2.4 - "Condições Técnicas".

É característica desse estrato a utilização do consórcio do milho/feijão com o pasto em seu período de formação. Esse consorciamento é usado como estratégia para financiar a plantação do pasto via crédito do milho/feijão, sendo que no final do processo verifica-se a plantação do pasto, sendo financiada pelo mesmo e ainda contribuindo na complementação da renda, pois o milho e feijão além de serem deslocados para o consumo, têm seus excedentes colocados em circulação.

Na pecuária de corte são utilizados assalariados permanentes e diaristas no plantio do pasto, do milho/feijão. Normalmente os assalariados permanentes não têm direito a nenhuma terra para cultivo e percebem aproximadamente 1 SMR. Os diaristas advêm principalmente da Vila e Barra do Riocho. O plantio do pasto é feito com mudas e manualmente.

A cultura do café em relação ao ciclo agrícola e às técnicas utilizadas se conforma semelhantemente ao estrato 10-50ha.

A mão-de-obra utilizada é de diaristas, principalmente no plantio e na colheita e a do assalariado permanente, em pequena escala, para os tratamentos cotidianos. Aparece ainda a utilização de meeiros que pauta-se na relação à meia, onde o proprietário concede insumos e adubos.

Nesse estrato aparece também um bolsão de cana constituído em média de 5 a 8 estabelecimentos situados até 300 hectares.

O processo de produção dessa cultura é mecanizado, com exceção apenas para seu corte. Os produtores de cana absorvem os financiamentos relativos às culturas brancas para custeá-la, havendo caso em que o proprietário consorcia feijão/cana.

O município possui cerca de sete alambiques e esse bolsão comporta dois deles, sendo um relativamente grande e concentrador da industrialização da cana de vários produtores do município e alguns de Linhares.

5. ESTRATO + 500ha

Este estrato apresenta a pecuária de corte como sua principal atividade. Utiliza assalariamento permanente e diaristas onde o assalariado não possui nenhum direito além do salário que é cerca de 1 SMR.

Os estabelecimentos que compõem esse estrato caracterizam-se por áreas planas facilitando a utilização de máquinas. O plantio dos pastos é feito com mudas e mecanicamente.

Esse setor de produção comporta um bolsão de arroz que é formado apenas por um estabelecimento que possui no total 2000 hectares em área, sendo que desses, 1000ha são dedicados ao cultivo do arroz e os outros restantes à pecuária.

Essa plantação de arroz é feita através do projeto PROVÁRZEAS e tem financiamento bancário, valendo a pena ressaltar as técnicas utilizadas

no processo produtivo, porque destoam das utilizadas pelo con junto dos produtores.

Sistematização do solo e abertura de canais de drenagem. Prepara-se o solo com enxada rotativa ou gradeação. A correção do solo com calcário e a adubação química são feitas com trator.

O plantio é efetuado com plantadeira ou através de avião, com arroz pré-germinado, sendo feito a seguir a incorporação do arroz através de gradagem. Os tratos culturais são: capina química feita com herbicida através de avião, controle de pragas e doenças pulverizadas com avião, adubação de cobertura feita com trator e avião, feita um mês após o plantio, irrigação e represamento. A colheita é feita mecanicamente.

Esse estabelecimento emprega cerca de 50 pessoas, no geral diaristas, e em pequena escala assalariados permanentes, constituídos de mão-de-obra especializada responsável pela irrigação e o represamento. Os trabalhado-res possuem carteira assinada e recebem em média 1 SMR, com exceção da mão-de-obra especializada. Os assalariados permanentes provêm da sede de Aracruz e os diaristas vêm de Vila do Riacho.

Essa propriedade forma uma semi-vila, pois aloca em seu interior cerca de 15 a 20 casas que "cede" a seus trabalhadores.

A - EUCALIPTO

O principal produto do município em expressão econômica é cultivado pela Aracruz Celulose, sendo que a mesma possui fábrica de insumos, fábrica de celulose e também participa acionariamente num porto especializado em exportação de celulose. Ocorre, porém, que a Aracruz Celulose planta, transforma e exporta o eucalipto no interior do próprio município.

B - PIMENTA DO REINO

Sua comercialização é feita através da seguinte cadeia de revenda:

Produtor → Indústria de Condimentos: Linhares e Vitória

C - MAMÃO

Cadeia de revenda:

Produtor → Intermediário Itarana → CEASA (Vitória).

O intermediário passa semanalmente recolhendo a produção em toda redondeza, pagando entretanto preço inferior ao de mercado.

D - PECUÁRIA

O segundo produto mais importante em geração de renda comporta-se da seguinte maneira:

- Leite

Cadeia de revenda:

Produtor → SPAM e/ou CAMIL de Linhares e/ou Cooperativa Leiteira de Vitória.

Em caso de venda para a cooperativa, o frete do transporte é descontado na conta do produtor no final do mês.

- Carne:

Cadeia de revenda:

Produtor → Intermediário → Vitória → Colatina

O excedente é consumido em Aracruz.

E - CAFÉ

Assim se processa a cadeia de revenda dessa cultura:

Produtor → Intermediário → Vitória.

F - FEIJÃO/ARROZ

Cadeia de revenda:

Produtor → Comerciante local → Aracruz.

Quando há excedente de arroz a cadeia se processa assim:

Produtor → Intermediário → CEASA-ES.

G - BANANA

Cadeia de revenda:

Produtor → Firmas de Guarapari → Vitória/Rio de Janeiro/São Paulo.

H - CANA-DE-AÇÚCAR

A cana industrializada passa pela seguinte cadeia de revenda:

Produtor → Sede → Vitória/Colatina/Linhares.

A cana não industrializada é comprada pela Fazenda Aguardente.

I - MANDIOCA

Cadeia de revenda:

Produtor → Intermediário → Vitória/Linhares.

Os produtores trazem o produto na sede para o intermediário.

Uma pequena parte do produto é consumida no município.

J - ARROZ (BOLSÃO DO SETOR DE PRODUÇÃO II)

Comporta produção em grande escala (± 1000ha) e é altamente tecnificada.

Cadeia de revenda:

Produtor → Supermercados locais e do Estado.

K - HEVEICULTURA

Ainda não entrou em fase produtiva.

L - MILHO

É classificado como cultura de subsistência e seu excedente é utilizado localmente para a criação de animais de pequeno porte.

Nesse município estão presentes culturas tradicionais conjugadas à moderna agricultura; a pecuária e o café aparecem como atividades tradicionais, juntamente com o reflorestamento, responsável pela modernização no município.

Em 1980 constata-se que 50,3% da área agrícola municipal está compreendida nos estabelecimentos maiores de 1000 hectares, enquanto significativo número de estabelecimentos dominam o estrato 0-100ha, 80,6%. Assim, verifica-se um caráter altamente concentrado à estrutura fundiária.

Os estabelecimentos com áreas menores, proporcionalmente em maior número, dedicam-se às lavouras de feijão, mandioca, milho, arroz, banana e café em pequena escala. Os grandes estabelecimentos estão vinculados à pecuária de corte e ao reflorestamento, principalmente.

A figura do parceiro já começa a ser percebida como elemento raro; a mão-de-obra assalariada constitui-se basicamente de ex-pequenos e médios proprietários locais e trabalhadores de regiões vizinhas.

As agroindústrias caracterizam-se pelos elevados níveis de capitalização e controle que exercem de enormes áreas agricultáveis e respondem, em boa parte, pela concentração fundiária e pelas novas relações de produção e inovações técnicas encontradas.

Constata-se, conforme tabela "evolução do uso do solo", diminuição da área de lavoura permanente ao longo da década de 1960. Acredita-se que associada à política de erradicação, a alta demanda por compras de terras motivada pela política de reflorestamento, trouxe grandes repercussões em Aracruz, no que tange à constituição do mercado de trabalho,

absorção de assalariados, formação de favelas, concentração fundiária.

Além da diminuição das lavouras, também decresceram significativamente as florestas naturais, enquanto cresceram as pastagens e florestas planta das, resultando expressiva concentração fundiária, onde a desagregação da pequena produção foi uma constante; só para se ter uma idéia, o índice de Gini para Aracruz durante os anos 1960 elevou-se 16 pontos.¹

A atividade de reflorestamento continuou durante a década de 1970, tendo se manifestado com maior intensidade entre 1970/1975.

Esses mesmos 5 anos também caracterizaram-se pela pecuarização, visto que foi o período em que houve maior crédito. Como consequência, observou-se, a nível do desaparecimento de pequenos e médios estabelecimentos, a redução das florestas naturais e, por outro lado, a visível formação de imensas propriedades especializadas na pecuária de corte e no reflorestamento.

A forma predominante de propriedade em Aracruz é o grande estabelecimento funcionando com base no trabalho assalariado.

A pecuária, apesar de ser uma importante fonte de renda, não apresenta nenhuma modernização e não influi na constituição do mercado de trabalho.

As demais atividades presentes em Aracruz, com exceção do reflorestamento, pecuária e café, apesar de não se encontrarem dentre aquelas principais geradoras de renda, nem possuírem elevada tecnificação, são importantes enquanto principais sustentáculos de renda do pequeno produtor.

Por causa do processo de transformação ocorrido nos últimos 20 anos e ainda atualmente, as tendências presentes são:

- Crescente proletarização do trabalho;
- Aumento de favelas;
- Queda nas áreas de lavouras;
- Volta à monocultura, área de eucalipto.

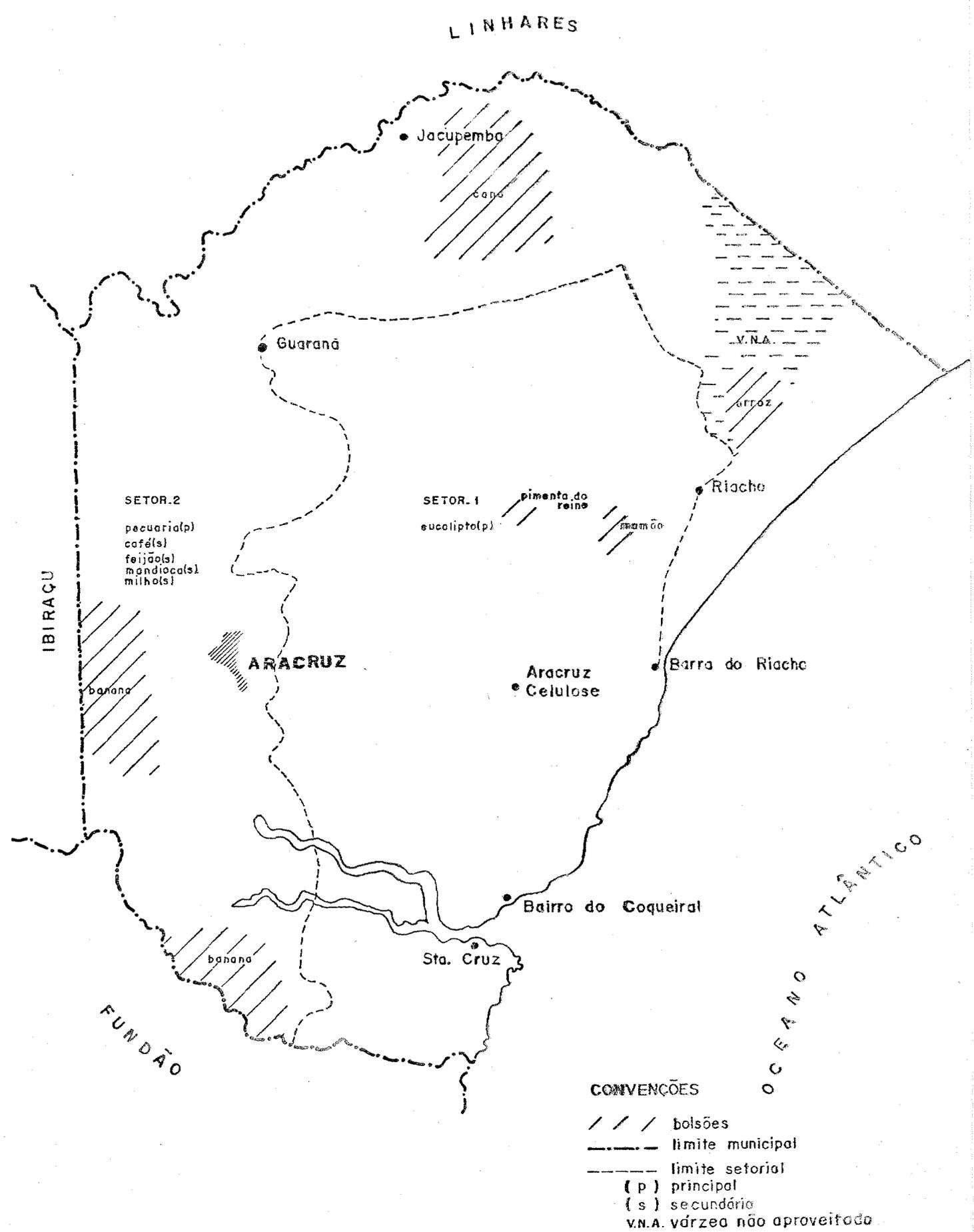
¹Conforme Relatório da Região de Linhares.

ANEXO I

MAPA SETORES DE PRODUÇÃO
MAPA SETORES CENSITÁRIOS

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

setores de produção



IBIRAQU

LINHARES

SETOR.2
pecuária(p)
café(s)
feijão(s)
mandioca(s)
milho(s)

SETOR.1
eucalipto(p)

pimenta do reino

mamão

V.N.A.

arroz

Riacho

Barra do Riacho

Aracruz
Aracruz Celulose

Bairro do Coqueiral

Sta. Cruz

FUNDÃO

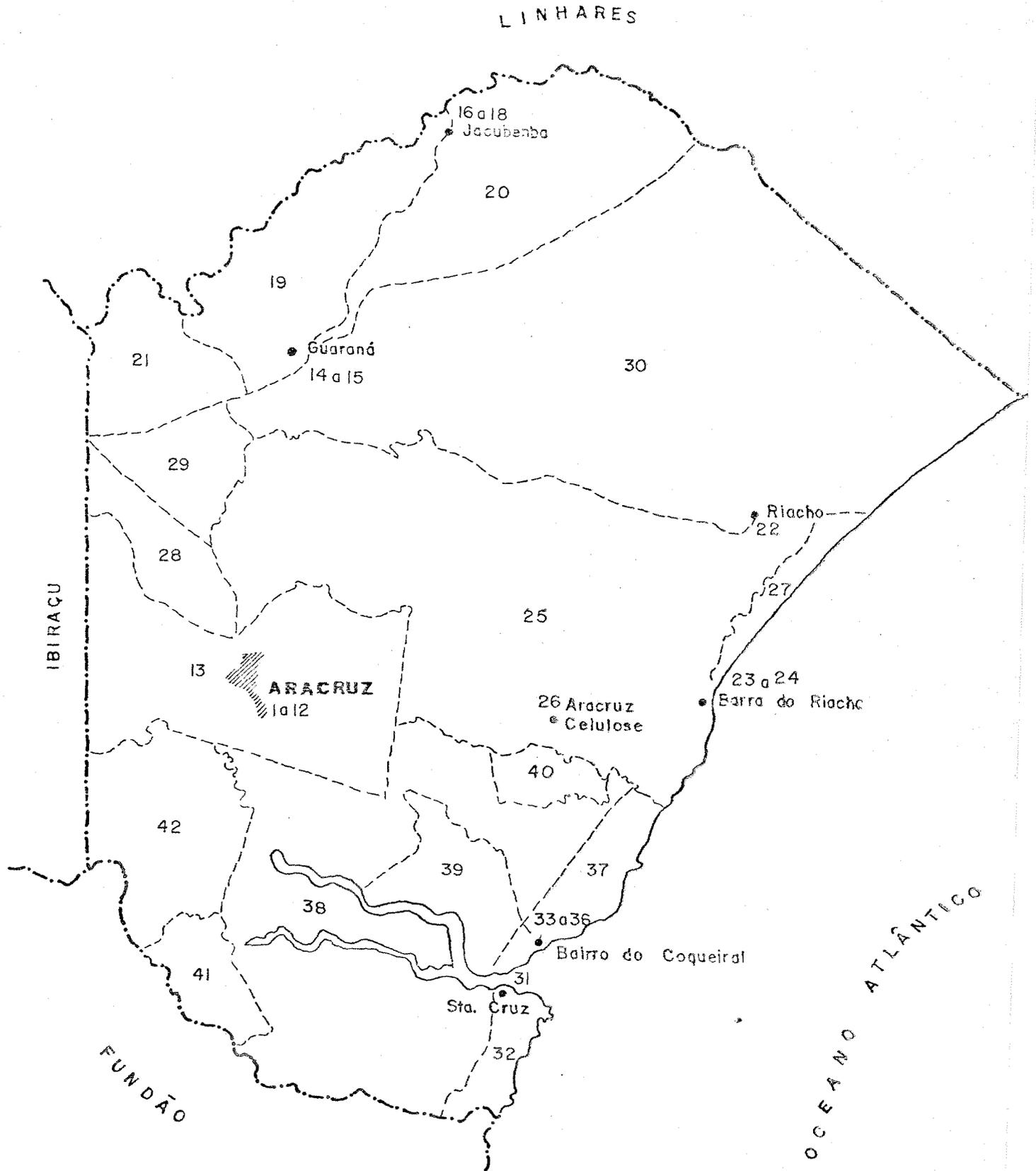
OCEANO ATLÂNTICO

CONVENÇÕES

- /// bolsões
- limite municipal
- - - limite setorial
- (p) principal
- (s) secundária
- v.n.a. várzea não aproveitada

MUNICÍPIO DE ARACRUZ

setores censitários



ANEXO II

DADOS DE COMPUTADOR

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ARACRUZ SETOR 01 CULTURAS : (EUC), ///E///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	23.501	0.057	5	29.412	10.00	42.017	10.40	43.695	11	0	0	36	85
10 - 50	249.581	0.599	8	47.059	11.50	4.608	30.50	12.221	24	1	99	10	40
50 - 100	237.121	0.569	3	17.647	3.00	1.265	37.52	15.823	7	1	78	15	60
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	41181.701	98.776	1	5.882	0.00	0.000	0.00	0.000	3029	59	0	0	0
T T A L	41692.201	100.000	17	100.000	24.50	0.059	78.42	0.128	3071	61	177	61	185

ARACRUZ SETOR 13 CULTURAS : (PEC), BANE///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	15.001	0.266	3	3.571	3.00	20.000	6.00	40.000	7	0	19	1	165
10 - 50	1499.421	26.556	50	59.524	217.40	14.499	242.53	16.175	136	2	779	332	2373
50 - 100	1170.601	20.732	16	19.048	61.10	5.220	108.20	9.243	69	8	1052	167	623
100 - 500	2961.241	52.446	15	17.857	148.64	5.020	223.68	7.554	132	6	2162	387	280
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T T A L	5646.261	100.000	84	100.000	430.14	7.618	580.41	10.280	344	16	4012	887	3441

ARACRUZ SETOR 14 CULTURAS : ///, ///E///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	9.841	13.914	2	33.333	1.50	15.244	1.00	10.163	6	0	8	0	20
10 - 50	60.881	86.036	4	66.667	11.87	19.501	4.84	7.950	21	0	60	12	12058
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T T A L	70.721	100.000	6	100.000	13.37	18.908	5.84	8.258	27	0	68	12	12078

ARACRUZ SETOR 19 CULTURAS : (CAF), SUIE///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	16.681	0.267	2	3.030	0.98	5.899	2.00	11.990	14	0	11	6	52
10 - 50	1004.901	16.092	34	51.515	171.73	17.089	168.16	16.734	243	2	356	194	1086
50 - 100	1240.721	19.869	15	22.727	112.44	9.062	81.08	6.535	173	4	670	133	741
100 - 500	2499.361	40.025	14	21.212	177.10	7.086	86.87	3.476	133	5	1151	209	1090
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	1482.901	23.747	1	1.515	0.00	0.000	0.00	0.000	68	2	2304	0	150
T T A L	6244.561	100.000	66	100.000	462.25	7.403	338.11	5.415	631	13	4492	542	3119

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

PARACRUZ SETOR 20 CULTURAS : (CCF).SUITE///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	60.50	0.947	8	8.791	32.00	52.893	18.00	29.752	102	1	191	171	0
10 - 50	1514.02	23.695	56	61.539	381.29	25.184	289.63	19.130	462	4	721	726	335
50 - 100	1186.26	18.566	16	17.582	221.58	18.679	198.10	16.700	206	8	602	231	1030
100 - 500	2273.60	35.583	9	9.890	142.60	6.272	125.04	5.500	136	4	1657	73	195
500 - 1000	1355.20	21.210	2	2.198	91.96	6.786	48.40	3.571	74	2	1035	80	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	6389.58	100.000	91	100.000	869.43	13.607	679.17	10.629	960	19	4208	1281	4580

PARACRUZ SETOR 21 CULTURAS : (CAF).///E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	41.18	1.031	8	16.327	5.84	14.182	4.25	10.321	23	0	31	89	6163
10 - 50	577.52	14.465	20	40.816	55.86	9.672	42.00	7.272	67	0	470	91	655
50 - 100	755.44	18.921	10	20.408	37.00	4.898	17.00	2.250	43	2	606	128	340
100 - 500	1747.28	43.763	10	20.408	60.04	3.436	24.00	1.374	83	4	1431	165	385
500 - 1000	871.20	21.820	1	2.041	0.00	0.000	14.52	1.667	24	1	555	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3972.62	100.000	49	100.000	158.74	3.976	101.77	2.549	240	7	3093	413	7343

PARACRUZ SETOR 25 CULTURAS : (PEC). (EUC).E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	15.88	0.237	4	10.256	5.06	31.893	6.94	43.704	11	0	10	0	0
10 - 50	228.00	3.404	8	20.513	28.25	12.390	61.75	27.083	38	3	104	32	128
50 - 100	1007.80	15.046	13	33.333	32.25	3.200	73.00	7.244	43	2	424	81	331
100 - 500	3228.68	48.204	11	28.205	3.50	0.108	89.98	2.787	82	5	2501	39	325
500 - 1000	2217.60	33.109	3	7.692	3.00	0.135	56.40	2.543	75	2	1786	37	42
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	6697.96	100.000	39	100.000	72.06	1.076	288.07	4.301	249	12	4825	189	826

PARACRUZ SETOR 26 CULTURAS : (EUC).///E///

ESTRATOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	13.00	9.420	2	66.667	0.75	5.769	5.00	38.462	5	0	0	0	0
0 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 500	125.00	90.580	1	33.333	0.00	0.000	5.00	4.000	4	0	20	0	0
0 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	138.00	100.000	3	100.000	0.75	0.543	10.00	7.246	9	0	20	0	0

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	53.501	0.855	9	21.951	0.50	0.935	39.50	73.832	29	0	0	6	155
10 - 50	662.501	10.583	22	53.659	5.25	0.792	186.50	28.151	93	0	15	87	1151
50 - 100	560.001	5.751	4	9.756	0.00	0.000	55.00	15.278	12	0	0	0	200
100 - 500	1368.881	21.867	5	12.195	0.48	0.035	29.04	2.121	31	7	598	100	50
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	3815.141	60.945	1	2.439	0.00	0.000	0.00	0.000	288	15	5180	0	0
T O T A L	6260.021	100.000	41	100.000	6.23	0.100	310.04	4.953	453	22	5793	193	1556

ARACRUZ SETOR 28 CULTURAS : (PEC) ///E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	19.501	1.088	4	9.756	1.00	5.128	5.90	30.255	4	0	70	44	130
10 - 50	674.001	37.601	29	70.732	41.00	6.083	92.50	13.724	74	0	544	259	2015
50 - 100	254.361	14.190	4	9.756	16.00	6.290	32.21	12.664	24	1	174	49	290
100 - 500	844.661	47.121	4	9.756	36.64	4.338	77.85	9.217	28	2	824	42	2130
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1792.521	100.000	41	100.000	94.64	5.280	208.46	11.630	130	3	1612	394	4565

ARACRUZ SETOR 29 CULTURAS : (PEC), (CAF)E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	39.501	2.650	7	19.444	5.50	13.924	18.20	46.076	11	0	42	39	180
10 - 50	463.101	31.073	20	55.556	25.10	5.420	95.60	20.644	55	0	429	196	1115
50 - 100	347.761	23.334	5	13.889	23.84	6.855	64.04	18.415	16	2	664	90	255
100 - 500	640.001	42.943	4	11.111	22.00	3.438	41.00	6.406	14	1	317	0	65
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1490.361	100.000	36	100.000	76.44	5.129	218.84	14.684	96	3	1452	325	1615

ARACRUZ SETOR 30 CULTURAS : (PEC), (EUP)EARR

SETOR 30 CULTURAS : (PEC), (EUP)EARR

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	53.001	0.515	8	11.111	29.52	55.698	25.68	48.453	16	1	17	15	278
10 - 50	982.501	9.543	31	43.056	75.00	7.634	204.00	20.763	91	4	367	220	1107
50 - 100	916.001	8.899	13	18.056	36.00	3.930	116.00	12.664	34	3	339	63	275
100 - 500	2534.531	24.622	15	20.833	83.42	3.291	163.84	6.464	80	8	1068	142	364
500 - 1000	3256.001	31.631	4	5.556	101.00	3.102	230.00	7.064	38	10	2539	86	110
+ 1000	2551.781	24.790	1	1.389	4.00	0.157	6.20	0.243	157	7	789	0	0
T O T A L	10293.801	100.000	72	100.000	328.94	3.196	745.72	7.244	416	33	5119	526	2134

SETOR 31 CULTURAS : ///, ///E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	109.501	12.592	20	57.143	17.05	15.571	46.55	42.511	107	0	4	54	700
10 - 50	179.401	20.631	9	25.714	13.37	7.453	37.47	20.886	37	0	17	21	345
50 - 100	275.681	31.703	4	11.429	21.24	7.706	9.24	3.352	15	3	14	15	80
100 - 500	305.001	35.074	2	5.714	2.00	0.656	3.00	0.984	10	1	94	0	50
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	869.581	100.000	35	100.000	53.66	6.171	96.26	11.070	169	4	128	90	1375

ARACRUZ

SETOR 38

CULTURAS : (EUC), (PEC)E///

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ARACRUZ

SETOR 38

CULTURAS : (EUC), (PEC)E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
0 - 10	114.00	1.923	18	25.000	10.30	9.035	35.55	31.184	77	0	52	33	505
10 - 50	942.90	15.905	37	51.389	42.70	4.529	166.47	17.655	164	0	475	208	1485
50 - 100	437.80	7.385	6	8.333	0.60	0.137	19.84	4.532	27	1	326	33	120
100 - 500	2015.24	33.993	9	12.500	22.42	1.113	38.43	1.907	43	5	738	23	140
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	2418.40	40.794	2	2.778	133.00	5.500	27.00	1.116	17	1	0	0	30
TOTAL	5928.34	100.000	72	100.000	209.02	3.526	287.29	4.846	328	7	1651	297	2280

ARACRUZ

SETOR 39

CULTURAS : (EUC), ///E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
0 - 10	1.50	100.000	1	100.000	0.00	0.000	1.00	66.667	1	0	0	0	20
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1.50	100.000	1	100.000	0.00	0.000	1.00	66.667	1	0	0	0	20

ARACRUZ

SETOR 40

CULTURAS : (EUC), ///E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
0 - 10	10.00	6.623	2	33.333	0.50	5.000	8.00	80.000	5	0	0	2	110
10 - 50	141.00	93.378	4	66.667	5.60	3.972	39.40	27.943	15	0	20	0	85
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	151.00	100.000	6	100.000	6.10	4.040	47.40	31.391	21	0	20	2	195

ARACRUZ

SETOR 41

CULTURAS : (PEC), ///E///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOV	SUI	AVES
0 - 10	89.00	2.986	13	22.807	13.25	14.888	15.50	17.416	25	0	67	41	173
10 - 50	710.24	23.832	26	45.614	39.64	5.581	58.18	8.192	89	0	595	81	400
50 - 100	682.68	22.907	10	17.544	22.26	3.261	55.44	8.121	34	0	704	28	240
100 - 500	1498.32	50.275	8	14.035	4.72	0.315	53.52	3.572	43	1	1427	32	186
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2980.24	100.000	57	100.000	79.87	2.680	182.64	6.128	191	1	2793	182	999

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

ARACRUZ SETOR 42 CULTURAS : (PEC), ///E///

ESTADOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	20.00	0.608	2	5.263	5.00	25.000	8.00	40.000	14	0	17	2	50
10 - 50	759.06	23.077	23	60.526	160.52	21.147	159.62	21.029	79	1	119	100	893
50 - 100	503.00	15.293	6	15.790	48.47	9.636	68.00	13.519	29	1	145	30	46
00 - 500	1295.94	39.400	6	15.790	74.53	5.751	24.52	1.892	33	1	372	20	28
00 - 1000	711.20	21.622	1	2.632	30.50	4.289	10.00	1.406	23	3	537	28	300
+ 900	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	3289.20	100.000	38	100.000	319.02	9.699	270.14	8.213	178	6	1190	180	1317

OTAL DO MUNICIPIO DE ARACRUZ

ESTADOS	A.OCUPADA	% A.OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	234.50	1.899	36	20.690	29.05	12.388	68.05	29.019	122	12	136	78	858
10 - 50	2553.20	20.673	90	51.724	248.46	9.731	423.67	16.594	348	17	1209	389	2863
50 - 100	1623.48	13.145	22	12.644	71.33	4.394	143.28	8.825	90	36	1235	91	406
00 - 500	4809.50	38.942	23	13.218	101.67	2.114	116.47	2.422	119	50	2537	75	354
00 - 1000	711.20	5.759	1	0.575	30.50	4.289	10.00	1.406	23	18	537	28	300
00	2418.40	19.582	2	1.149	133.00	5.500	27.00	1.116	17	84	0	0	30
T A L	12350.30	100.000	174	100.000	614.01	4.972	788.47	6.384	719	207	5654	661	4811

